



Centro de Cultura Social

Fundado em 1933

"Estimular, apoiar e promover o estudo de todas as questões sociais, contribuindo para o desenvolvimento do indivíduo dentro da coletividade próspera e livre!"

Publicação Bimestral - Ano LXVII - Número 07. São Paulo, Abril/Maio de 2000.

Rua dos Trilhos, 1.365-Fundos - São Paulo/SP. - Caixa Postal 2066 - São Paulo/SP - CEP. 01060-970. - Telefone: (0xx11) 6694-9960



RESISTÊNCIA
INDÍGENA
NEGRA E
POPULAR

BRASIL: OUTROS 500

SOBRE ELITES E LATRINAS

Se vivo fosse, o nosso genial e desbocado Roberto das Neves teria farto alimento para a sua verve, com o que ocorreu nas comemorações dos 500 anos da chegada de Cabral por estas bandas. Teria certamente engrossado de um bom capítulo as suas "*Escorrências Quotidianas da Sifilização Cristã*"; de fato é cada vez mais impossível tratar de qualquer acontecimento político no Brasil contemporâneo por outro estilo que não a sátira mal educada tanto foram os limites da civilidade, da urbanidade e da simples decência pisoteados pelas nossas elites dirigentes dos últimos trinta e seis anos.

Quanto ao evento em si, pouco há a dizer que não seja rebarbativo: não se descobriu nada, pois a América já era habitada ao tempo em que a Europa ainda estava coberta de glaciares; os arqueólogos ainda disputam, mas o homem deu com os costados neste continente há pelo menos 100 mil anos e aqui, como aliás em qualquer outra parte, desenvolveu culturas múltiplas e variegadas, com centenas de línguas, milhares de concepções artísticas e milhões de mitos. As sociedades americanas nativas são, ainda hoje, de uma multiplicidade e riqueza social surpreendentes para quem está acostumado à platitude e à unidimensionalidade das sociedades de mercado que consideram um Malan ou um Camdessus com o tipo mais acabado de ser humano (???)

Os portugueses e espanhóis nada mais representaram a não ser a vanguarda de uma invasão desumana, mas perpetrada em nome da Racionalidade, do Amor Cristão e dos sagrados direitos da Civilização e que custou, considerando apenas o Brasil entre 1500 e 1600, mais de seis milhões de mortes entre os indígenas. No quadro da América como um todo, tais números são mais tristes e assustadores, fazendo com que muitos antropólogos, como Pierre Clastres p. ex., tenham cunhado o termo *etnocídio* para designar tal carnificina, visto que o *genocídio* puro e simples designa, infelizmente, massacres em escala muito menor. A insuspeita Smithsonian Institution, de Washington, calcula que existiam cerca de 70 milhões de habitantes em toda a América em 1492, ao passo que hoje, todos os "*indígenas*" do continente, não ultrapassam 3 milhões de pessoas, constituindo-se nos únicos povos da Terra que viram a sua demografia minguar-se nos últimos 500 anos. Aliadas a tal massacre, deveremos igualmente computar as chacinas e os estragos produzidos na África, como consequência da instalação dos grandes latifúndios agro exportadores na América: estima-se que o tráfico de escravos tenha custado algo em torno de 8 milhões de vidas entre 1600 e 1850, além da desagregação de inúmeras sociedades negras tradicionais.

Mas, tão ou mais grave que a morte dos corpos foi a lobotomia do espírito patrocinada pelo Cristianismo, sempre fiel coadjuvante das elites européias na sua conquista do mundo. Seria muito difícil computar os estragos, os aleijões de alma, a sífilis da libido, as escrôfulas do entendimento semeadas pelos urubus jesuítas ou quacres, pela Inquisição, pelos caçadores de bruxas, etc. Embora estejamos na América Latina, mais imersos no contexto cultural da Contra-Reforma, devemos nos guardar da ilusão de que os pastores luteranos ou calvinistas fossem mais liberais que os Torquemadas: o episódio de Salém, o massacre dos Sioux, dos Hurons, dos Cheyenne e de tantas outras nações indígenas no Norte nos advertem contra isso. Enfim, já está lá no fundo da bíblia o mito da madição de Cam por Noé: ai de quem não tenha a pele branca e os olhos claros pois faz parte da raça maldita que não merece compaixão. O papel ideológico e pedagógico do cristianismo no estupro da América, e do Brasil em particular, é algo que salta à vista de qualquer estudioso medianamente honesto. E o que fazer então com o pedido formal de desculpas que o déspota polaco do Vaticano nos envia, "Urbi et Orbi", a não ser solicitar formalmente que êle o "enfie"? É

**EDIÇÃO ESPECIAL:
Brasil: 500 anos de Dominação
1º de Maio: Dia Internacional de Luta**

como se alguém entrasse na minha casa, fodesse meus filhos contra sua vontade, matasse toda a minha família, cagasse na minha mesa e, dois meses depois, eu recebesse uma cartinha educada dizendo que tudo não passou de um lamentável engano...

Mas voltemos à vaca fria... . Nossas elites e nossa festa!... . Um ano de encheção de saco da Rede Globo, uma caravela que custou 3 milhões de dólares e que ainda agora está encalhada em Salvador, com o mastro partido, uma “*exposição dos 500 anos*” em S. Paulo patrocinada pelo Ministério da Cultura do governo do “príncipe dos sociólogos”, que custou algumas outras boas dezenas de milhões de dólares, inclusive com o seguro da carta do Pero Vaz, manipulada como uma relíquia por um bispo, por curadores extasiados diante de jornalistas embasbacados, no último dia 22, como se fosse “... *o documento fundante da nacionalidade* (sic)...”chavão repetido à saciedade pelos meios de comunicação e enorme besteira que faria o nosso Capristano de Abreu - que jamais pisou na Sorbonne - sentar-se no chão e escangalhar-se de tanto rir... . Bandas, sinfonias, tenores importados e outros ouropéis do mais legítimo “kitsch” e um Presidente que na hora agá, demonstrando toda a sapiência, brandura e coragem política que é capaz a brejeirice morena de nossas elites intelectuais, foge do pau e abandona o cenário das comemorações deixando o controle da senzala exaltada para os supinos técnicos da Polícia Militar. Quem diria: FHC recupera Washington Luiz, aquele que pensava que “...*a questão social é questão de polícia...*”; a nata de nossa intelectualidade uspiana voltando ao tempo dos trabucos e dos jagunços, a “elite industrial paulista” descobrindo as virtudes políticas do chanfalho manipulado com tanta delicadeza e maestria pelos oligarcas nordestinos há 500 anos!...

Toda a história do episódio possui a nitidez de um sintoma de abcesso para um velho médico: revela melhor que qualquer tratado de sociologia a concepção de povo que possuem as nossas classes dominantes, revela os limites do nosso “pacto democrático”, desnuda a ideologia de nossa burguesia, de nossos políticos e de muitos de nossos intelectuais, que nada mais são do que feitores ou guarda-caças do capitalismo, disfarçado prudentemente de Civilização Ocidental ou de Modernidade.

O problema fundamental é que para eles a luz vem sempre de fora, seja hoje ou em 1550; outrora Espanha, Portugal, Holanda, depois a França e a Inglaterra, hoje os EUA e o Banco Mundial: eles representam o Bem, a Civilização, o Certo; às suas orientações os feitores devem dobrar a massa chucra de bugres, pretos, mestiços, enfim dos de baixo, como bons feitores que são, “... *se o sinbozinho vié vê a fazenda, tá tudo uma beleza !...*” alguns tostões nos bolsos (pois 500 milhões de dólares não são nada para quem movimenta 300 bilhões de dólares por ano) e está tudo bem. Será? Quando o prepotente sobá da Bahia mandou a Polícia Militar derrubar na porrada um monumento erguido pelos pataxós em suas próprias terras, estava imbuído de algumas certezas que convém explicitar e meditar. Em primeiro lugar achava que estava certo, senão não contrariaria toda uma legislação que impede os poderes locais de intervir em terra indígena, que é responsabilidade da União; em segundo lugar estava ciente da impunidade, porque não se tratava de gente mas sim de índio; em terceiro lugar era preciso manter a ordem, pois desde sempre se sabe que sem ordem não há progresso, não importa que tal ordem deva ser imposta contra a vontade da maioria, não importa que ela não respeite os valores básicos que o próprio sobá se diz defensor, não importa enfim que para mantê-la se espezinhe e se estupe até o mais comezinho Direito que faz parte do arsenal de qualquer rábula! Não, o show tem que continuar, fomos descobertos!... Uiiii! Estão aí as autoridades estrangeiras, trouxemos a carta do Caminha e os quadros do Franz Post, utilizamos a última palavra em tecnologia de “show-bussines”, porque é que a negrada está enchendo o saco?

Esta é, pensamos, a verdade mais básica atrás dos fatos: no Brasil, ou na América Latina e na África 80% das pessoas simplesmente não contam, devem fazer o que o feitor manda, seja nos tempos da fazenda de açúcar ou café, sejam nestes novos tempos de “cidadãos midiáticos” (quá, quá, quá!), de Internet e de civilização televisiva; e quando, apesar de todos os esforços civilizatórios do padre, da televisão e da manipulação da opinião pública, o bicho continua pegando então o milenar artesanato da porrada entra em cena demonstrando mais uma vez sua sofisticada eficácia, a sutileza de seus agentes e a magnanimidade e o humanismo de seus mandantes! Não foi só na Bahia que o sarapatel engrossou, em Florianópolis por exemplo, até alguns tiros pedagógicos foram disparados contra manifestantes! Coisa singular a democracia brasileira! Nos confrontos entre polícia e manifestantes, na França ou na Coréia, o número de feridos é sempre equipartido entre os manifestantes e as forças da ordem quando não se observa maiores baixas entre os soldados, aqui é sempre o contrário: ferimentos, mortes e cadeia são apanágio da senzala, para a polícia os privilégios da lei, pois , como disse o comandante da PM baiana “... *se chegar ordem de prisão preventiva* (do comandante das operações em Porto Seguro, requerida por um juiz de Ilhéus), *nós vamos recorrer...*” enquanto isso pessoas ficaram presas por até 12 horas sem culpa formada, homens ajoelhados foram espancados e manifestantes desarmados foram atingidos por tiros.

Um traço importante enfim, deve ser ressaltado: apesar de uma rebarbativa campanha publicitária de um ano de duração, com massacres diários pela televisão, vinhetas, chamadas, etc., apesar do sem número de “eventos” programados, de cantores e estrelas de TV, a população ficou distante do evento, o clima ufanista desejado não foi atingido e o brasileiro não se identificou com o show, o que de per si já é uma alvissara. Os comentários, que se pode ouvir ainda em ônibus, botequins e filas, são de crítica ao acontecido e de crítica ao Governo; a própria crise, tão generosamente plantada por FHC, talvez esteja contribuindo para tais lampejos de lucidez, e nunca é demais sonhar que um dia possa ser possível que o chanfalho troque de mãos nesta monstruosa e excremental democracia brasileira.

José Carlos Orsi Morel

1° MAIO: dia Internacional de Luta!

Não existe nada mais comicamente trágico do que a esquerda brasileira e seu *anteparo pastoral*, o sindicalismo oficial. No Brasil, o *genial showmício* organizado pelas centrais sindicais sorteou 5 apartamentos no valor de 1 milhão de reais, 10 carros 0km e móveis diversos. Como num programa de auditório, reuniram a massa, jogaram-lhe comida e água, fizeram-na dançar e – *viva!* – foi comemorado o 1° de Maio: o dia nacional de caridade pela pastoral do sindicalismo. Enquanto isso, em Londres anarquistas e ecologistas saquearam lojas em protesto; em Seul na Coreia do Sul, houve forte enfrentamento com a polícia; na Alemanha, anarquistas enfrentaram nas ruas grupos de neo-nazistas...

Porém, no Brasil nem tudo é rosas e caridade como os jornais e a TV nos dizem. Em Santos ocorreu a passeata organizada pelo Movimento Anarquista de São Paulo, onde foi cantado o hino da CNT “Las Barricadas” e “A Internacional”; ecos trazidos do CE, SC, RS e diversos outros estados também atestaram algo que foi muito além da velha e sórdida caridade sindical.

Nascido da luta e da ação direta dos trabalhadores do mundo, a data do 1° de Maio é hoje descaracterizada pela esquerda de todas as matizes e pelo sindicalismo oficial; o que antes era organização, luta e ação-direta, hoje tornou-se instituições gestoras da mão-de-obra, empresas que *administram* os conflitos entre patrões e empregados, verdadeiros pacificadores da questão social, mantenedores de uma ordem social de escravos. Quando o que importa é atear fogo ao pavio, chauscar a pólvora que explodirá os ânimos... o recente acampamento dos professores teve este espírito. Fortemente boicotado pela imprensa e pelo o sindicato da categoria, recebeu de nossos *ilustres* líderes políticos a pecha de fascistas; foi um movimento muito importante que ao menos demonstrou que os trabalhadores pensam com sua cabeça e andam com suas pernas e com isso desprezam suas muletas sindicais. Lamentamos uma única coisa: o mastro da bandeirada que acertou o Sr. Governador do Estado poderia ter sido de ferro! Quem sabe, com seu crânio afundado, aprenderia a respeitar aqueles que sustentam pelo trabalho o seu mundo de opulência.

Viva a resistência e a luta dos Trabalhadores e dos Desempregados!

Viva a bandeirada do Covas!

Viva o 1° de Maio.

Chico Rei

O poema dramático *Chico Rei*, de Waldir Ayala, foi apresentado ao público neste dia 13 de maio no Centro de Cultura Social, dentro do ciclo de leituras dramáticas promovido pelo Núcleo Teatral Seis de Abril, com entrada franca.

Chico Rei, sob a direção de Antônio Carlos Kraide, teve interpretação de Ione Prado, Alberto Centurião e

Tarcísio José. A peça retrata a figura de um líder tribal africano que, tendo sido aprisionado e escravizado com toda sua tribo, foi levado a trabalhar nas minas de Vila Rica, no Século XVIII. Trabalhando incansavelmente, Chico Rei conseguiu comprar a própria liberdade e depois, sucessivamente, libertar os homens e mulheres de sua tribo. Reconquistada a liberdade, os negros de Chico Rei permaneceram

unidos e chegaram a ter sua própria mina de ouro, a Mina do Palácio Velho, na antiga Vila Rica. Neste poema dramático, Waldir Ayala leva os espectadores a um encontro com Chico Rei em plena festa do *reizado*, quando era coroado rei pelo seu povo. A iminência desta coroação simbólica é o pretexto que o autor procura para desenvolver uma emocionada reflexão sobre a vida e a liberdade,

1° de Maio: Dia Internacional de Luta



estabelecendo paralelo com a realidade atual.

Fundado na década de trinta, o Centro de Cultura Social é o mais antigo núcleo de militância anarquista de São Paulo e realiza reuniões abertas ao público todos os sábados, às 16:00 horas. Com este ciclo de leituras dramáticas, que entra em seu segundo ano com uma leitura mensal, o CCS retoma as atividades teatrais do *Laboratório de Ensaio*, grupo que realizou muitas montagens nas décadas de 50 a 70.

Entre outras, já foram apresentadas as peças *Colônia Cecília*, de Renata Pallotini; *O Último Programa de Cubanacan*, de Alberto Centurião; *A Velha Guarda*, de Murilo Dias César; *O Herege*, de Morris West; *Sauna Mista*, de Mário Vaz Filho e

Como Rola Uma Vida, de Pedro Catallo. Para os próximos meses estão programadas *Rômulo Magnus*, de Friedrich Dürrenmatt e *Liberdade, Liberdade*, de Flávio Rangel e Millôr Fernandes.



1ª Oficina de Dramaturgia Libertária

Realizada nos dias 17 e 18 de Junho na sede da Sociedade Naturista

Amigos de Nossa Chácara, sob a coordenação de Alberto Centurião do Centro de Cultura Social e Roberto Freire da SOMA, a 1ª Oficina de Dramaturgia Libertária superou as expectativas de seus participantes e organizadores. Com um total de 17 inscritos, foram formados dois grupos por aptidão: um mais voltado para escrita de textos e outro para improvisação, escrita e interpretação. Em clima de auto-gestão e liberdade o ambiente propiciou o extravasamento da criatividade individual. Essa primeira experiência bem sucedida foi apenas uma etapa de um trabalho cujo objetivo é despertar o talento de dramaturgos em pessoas comprometidas com a causa libertária.

PROGRAMAÇÃO CULTURAL
Entrada Franca!!
Sempre às 16:00hs.

MÊS	DIA	ATIVIDADE	CONVIDADO
Jul/00	1	Mutirão: Biblioteca Social "Antonio Martinez"	Público Geral
	8	1a. Reunião Semestral de 2000	Público Geral
	15	Mutirão: Biblioteca Social "Antonio Martinez"	Público Geral
	22	Mutirão: Biblioteca Social "Antonio Martinez"	Público Geral
	29	Mutirão: Biblioteca Social "Antonio Martinez"	Público Geral

Os Mutirões acontecerão sempre a partir das 13:00hs.